



Árvores de recuperação

A arborização de “recuperação” é formada por espécies nativas da Mata Ciliar de Minas Gerais e que produzem frutos consumidos pela fauna nativa, priorizando as espécies presentes na Serra do Rola Moça, vizinha ao parque. Ela tem como objetivo atuar na recuperação da mata ciliar originária da região, que hoje se encontra degradada, e é indicada para as áreas de preservação ambiental que não possuem mais cobertura verde e que envolvem os cursos d’água da região. Outros exemplos de possíveis espécies: *Cabralea canjerana*; *Allophylus edulis*; *Syagrus romanzoffiana*; *Vitex megapotamica*; *Dendropanax cuneatum*

Árvores de resistência

As “árvores de resistência” são aquelas formadas por espécies arbóreas que de tem seu corte regulamentado pela legislação e não podem ser cortadas, nem retiradas. A proposta colocada aqui é da proteção atribuída a essas espécies ser ampliada à população que ali construiu suas casas. Esse tipo de arborização foi pensado para ser empregado nas ruas das ocupações onde existem mais espaços para que árvores de grande porte possam se desenvolver sem grandes problemas.

Árvores dos Afetos

As “árvores dos afetos” são formadas por espécies frutíferas de pequeno porte que possam estabelecer uma relação afetiva mais próxima dos moradores através, seja através de seus frutos ou da sombra fornecida. Esse tipo de arborização foi pensado para as vias da ocupação que não suportam árvores de grande porte ou que tenham rede elétrica no mesmo lado de implantação das árvores.

Jardineiras dos afetos

As plantas a serem utilizadas no mobiliário urbano são uma forma de levar o verde às vias mais estreitas que não suportam arborização. Tendo como diretrizes espécies perenes de pequeno porte que se desenvolvam a sol pleno, partindo, também, do mapeamento dos jardins e pomares, dos moradores do território do parque.

Hortaliças dos afetos

As hortaliças exemplificadas são espécies identificadas nas hortas dos moradores, e que no projeto proposto aqui serão também cultivadas nas áreas destinadas às hortas comunitárias e à agrofloresta, em associação com espécies arbóreas nativas, considerando as condições climáticas locais.

Observação

As espécies descritas nesta prancha são apenas uma pequena parcela das espécies que poderiam ser utilizadas nos diferentes tipos de arborização propostos.

